

# A LINGUAGEM POÉTICA: NEM SÓ DE POEMA VIVE A LINGUAGEM POÉTICA

**Ludimar Gomes Molina**  
**Maitê dos Santos Araújo**  
**Rosemeire Fernandes**  
**Vânia Aparecida dos Santos**

**RESUMO:** O presente trabalho pretende mostrar formas de Linguagem Poética e de que maneiras foram e podem ser utilizadas. Aborda os seguintes temas: o que é Linguagem Poética, como essa linguagem pode ser empregada, bem como o fato de que a Linguagem Poética pode não seguir uma linha lógica de pensamento, mas, ser algo desconexo mostrando a realidade diferente da dos padrões considerados normais. Atenta para o fato que a Linguagem Poética pode ser silenciosa e que o clássico pode ser reconhecido de modo contemporâneo. Reflete-se sobre como uma releitura poética pode mudar o rumo das situações do cotidiano e o quão interessante pode ser conhecer esse tipo de linguagem.

**Palavras – chave:** linguagem poética, lógica, pensamento.

***ABSTRACT:** This work aims to show forms of poetic language and in what ways have been and can be used. Covers the following themes: what is poetic language, how this language can be employed, as well as the fact that the poetic language may not follow a logical line of thought, but, be somewhat scrappy showing the different reality of standards considered normal. Attentive to the fact that the poetic language can be silent and that the classic can be recognised contemporary. reflected on how a rereading poetic can change the course of everyday situations and how interesting can be know this kind of language.*

*Keywords: poetic language, logic, thought*

## **0. Introdução**

A Linguagem Poética conta com recursos que podem abolir ou então, transformar a realidade. Essa linguagem encontra grande evidência na escrita, principalmente na poesia.

A Linguagem Poética, porém, não se retém somente no verso e na prosa, podendo estar presente em vários outros segmentos da vida. A criatividade é um dos "temperos" principais da Linguagem Poética.

Neste trabalho vamos mostrar formas de Linguagem Poética e de que maneiras foram e podem ser utilizadas. Inicialmente, mostraremos o que é Linguagem Poética. Em seguida apresentaremos como essa linguagem pode ser empregada. Tentaremos montar uma reflexão e afirmaremos que a Linguagem Poética pode não seguir uma linha lógica de pensamento, e, ser algo desconexo mostrando a realidade diferente da dos padrões considerados normais, sempre atentando para o fato que a Linguagem Poética pode ser silenciosa.

Enfocaremos como o clássico pode ser reconhecido de modo contemporâneo e abordaremos sobre como uma releitura poética pode mudar o rumo das situações do cotidiano.

Pretendemos mostrar de modo simples o quão interessante pode ser conhecer esse tipo de linguagem.

## **1. O que é linguagem poética**

Como vimos na Introdução, linguagem poética é uma linguagem sem compromissos com a realidade absoluta e objetiva. A linguagem comum é aquela que não contém conotações mais expressivas, que não causam emoções, arrebatamentos e devaneios.

Podemos acrescentar linguagem poética aos movimentos e ações, mesmo eles fazendo parte de uma realidade comum a todos.

Mesmo sendo tarefa difícil se explicar os sentimentos, com a utilização da linguagem poética, porém, torna-se possível provocar, despertar, enaltecer os sentimentos mais profundos.

Podemos dizer que a linguagem poética é uma comunicação singela e nobre que fala mais ao coração do que à razão. (<http://www.webartigos.com/aticles>)

Na leitura de algum poeta, ou escutando letras de música, vivemos momentos em que as palavras adquirem uma força incomum [...] um lado escondido poucas vezes visitado pelo nosso pensamento. (...) A sensação provocada pelo contato com a natureza, uma situação cotidiana, ou o convívio de alguém, tem um sabor diferente para cada um de nós e, se fossemos escrever sobre isso, nunca dois indivíduos usariam as mesmas palavras.”(Paixão, 1983 p.7-8)

Porque mesmo sendo complexa, cada um é dono de sua linguagem poética, interpretando-a e expressando-a de acordo com sua individualidade.

A frase: “eu te amo”[...] que tantas vezes se apresenta desgastada, ao se ver reelaborada por cada um de nós, seria feita de maneira única e particular.

Como fez Salomão num dos seus muitos momentos amorosos no seu Cântico dos Cânticos: “Põe-me como um selo em teu coração. Como um selo no teu braço. Porque o amor é forte como a morte. O amor único mais forte que a eternidade dos mortos.” (Salomão *apud*, Paixão 1983 p. 8).

Portanto, segundo Fernando Paixão, apesar de a poesia estar representando a percepção de uma realidade subjetiva, nem por isso o poeta se torna passivo diante de tudo que o rodeia.

## 2. Como empregar a linguagem poética

O escritor Paixão citou em seu livro, a frase “*Os aviões abatidos são cruzes caindo do céu*” de Mario Quintana, onde nela o poeta consegue em poucas palavras, de forma poética, traduzir o terror de uma guerra.

Em curto espaço de tempo, o poeta conseguiu resumir sua visão e transmiti-la com impacto para o leitor.

O filósofo, o general e o historiador [...] precisariam de palavras e mais palavras, e mais palavras ainda, para explicar o nexos dos acontecimentos de uma guerra, sempre brutais e desumanos

Esse exemplo permite perceber uma diferença fundamental entre a utilização da linguagem como intenção prática ou objetiva e como intenção poética.. Em ambos os casos [...] há um conhecimento [...] sendo transmitido. Contudo, o que mais distingue os tipos de linguagem é a maneira como as palavras se organizam e a energia que elas carregam. (PAIXÃO,1983,p.13)

O poeta se deixa envolver por sentimentos e, por meio deles, concebe imagens que podem parecer alucinatórias. O que importa para ele, no momento da criação não é simplesmente a veracidade dos fatos. Importa sim, que esteja conseguindo escrever aquilo que sente.

Que suas palavras transmitam sua visão de mundo, seja ela qual for e mostrando seu confronto com a vida.

Para se entender melhor transcrevemos um pequeno poema árabe chamado A LUA: “A lua é um espelho empanado pelo hálito das moças. A noite veste-se com o seu brilho

como a negra tinta e se veste com o papel branco.”  
1983, p.15)

(Nieto *apud* Paixão,

## 2.1 A Linguagem Poética nos textos bíblicos

Algumas pessoas podem não apreciar a linguagem poética transmitidas por poetas como, por exemplo: Castro Alves, Raimundo Correia, Gregório de Matos, entre outros, mas se identificam muito com textos bíblicos.

Conforme N. FRYE, a Hermenêutica tem interesse fundamental na Teologia Judaica-Cristã. Para essa teologia a linguagem bíblica é alegórica, mítica e poética, mesmo quando assume padrões descritivos e científicos [...].

Segundo BREHER, os textos sagrados e teológicos podem ser desvinculados dos elementos normativos, autoritativos, compromissivos, sobretudo aqueles estritamente doutrinários, estando registrado apenas o poético literário.

Exemplos dessas abordagens são os desenvolvidos no século XX por M. Heidegger, H. G. Gadames e P. Ricour.

Adélia Prado (poetisa e escritora) confirma que os textos dos livros sagrados são ficções poéticas, por isso, conservam intacto seu frescor original. Se fossem escritos em uma linguagem sociológica ou filosófica já tinham se perdido no tempo.

A linguagem poética contida nos textos bíblicos é tão intensa e cativante que surpreende e encanta até a quem não possui conhecimento profundo do conteúdo dos livros sagrados.

Para exemplificar temos o arranjo que Renato Russo fez para a música “Monte Castelo” ao introduzir nessa composição recortes do Apóstolo Paulo “*Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem o amor eu nada seria.*”, desperta nessas pessoas o entendimento dos textos.

Ao pensarmos na morte procuramos desviar nosso pensamento e não comentarmos sobre o assunto. O texto bíblico utilizando a linguagem poética ameniza o sofrimento como podemos observar no livro do Eclesiástico:

1. “Ó morte, como tua lembrança é amarga para o homem que vive em paz no meio dos seus bens,
2. para o homem tranquilo e afortunado em tudo, e que ainda se encontra em condição de saborear o alimento.
3. Ó morte, tua sentença é suave para o indigente, cujas forças se esgotam.
4. Para quem está em declínio da idade, carregado de cuidados, para quem não tem mais confiança e perde a paciência.
5. Não temas a sentença da morte; lembra-te dos que te precederam e de todo os que virão depois de ti; é a sentença pronunciada pelo Senhor sobre todo ser vivo.
6. Que te sobreviverá por vontade do Altíssimo? Dez anos, cem anos, mil anos...
7. Na Habitação dos mortos não se tomam em consideração os anos de vida. (Bíblia, Eclo 41-1)

Assim como no livro do Eclesiástico, Os Salmos, Cânticos dos Cânticos, entre outros são exemplos de pura linguagem poética.

Por esse motivo é que Adélia Prado afirma que: “Nós podemos objetivar que as palavras sagradas se conservaram porque era a Palavra de Deus! Então nós voltamos: É a palavra de Deus, porque Deus fala em linguagem poética!”.

## **2.2 A Linguagem Poética do Rap**

O rap originário da África e muito difundido nos Estados Unidos ganhou o mundo.

Marcado por um ritmo acelerado, letras longas e um palavreado próprio.

Sua característica principal é traduzir para uma linguagem poética, a discriminação, o preconceito, a injustiça, a desigualdade social, que sofrem as pessoas pertencentes a níveis sócios econômicos culturais mais baixos.

Apesar de pouca escolaridade, a maioria dos rappers compõe letras de qualidade, usando a linguagem poética adequada a esse tipo de música e utilizando a métrica e o ritmo de maneira coerente. Os problemas familiares também são temas forte dessa vertente de linguagem poética

## **2.3 A Linguagem Poética do futebol**

As características do linguajar futebolístico são conhecidas como simples e até carregadas de erros ortográficos por parte da maioria dos jogadores.

A narração de uma partida de futebol, apesar de não chegar a esse ponto, também é simples, com uma linguagem própria e acessível a todos.

Alguns narradores esportistas, porém, se sobressaíram por incrementar uma linguagem poética nas suas narrações. Ao acrescentar metáforas nas jogadas que aconteciam no gramado emocionavam os ouvintes. Entre esses narradores, quem mais se destacou foi Fiori Giglioti, que atuou por muitos anos na Rádio Panamericana (atual Jovem Pan) e na Rádio Bandeirantes, ambas de São Paulo.

Ainda está presente na lembrança dos ouvintes a frase: *“Abrem-se as cortinas e começa o espetáculo”*, quando tinha início a partida e, ao aproximar-se do final, descrevia o mais lindo *“crepúsculo, com seus raios dourados sobre o tapete verde.”*

Quando citava a cidade natal do jogador que, naquele momento estava com a bola nos pés, sempre tinha algo poético para dizer sobre ela.

Também quando mencionava algum jogador já falecido, afirmava estar ele *“para sempre incrustado na lembrança do nosso cantinho de saudade.”*

“[...] Giglioti [...] ao descrever a confusão de um lance dentro da área, cunhou o termo fogueira. Daí que, muitas vezes, seja possível ouvi-lo dizer que o balão cai na fogueira, o que é completamente entendido por qualquer um que esteja acompanhando a transmissão. Ribeiro.” (sem data, p.11)

“O recurso das metáforas, no caso do rádio, é sem dúvida um importante instrumento na constituição de toda a cena que um radialista tem que “produzir” para que o ouvinte possa se sentir mais à vontade e entenda, sem o apelo visual, o que acontece no campo”. Ribeiro (sem data, p.10)

## 2.4 A Linguagem Poética na publicidade

Os publicitários se utilizam, de todas as formas de linguagem poética (emocional, corporal, reflexão, conscientização, apelação, etc.) e assim o público passa a perceber que não é só nos textos literários que encontramos essa linguagem.

Podemos citar como exemplo os comerciais:

- Johnsons Baby - quando o bebê demonstra nos seus gestos e na expressão facial toda a satisfação pela ternura passada por sua mãe.
- Santa Casa/ doação de órgãos - O telespectador se sente comovido ao notar o grande laço afetivo que une o cãozinho ao seu falecido dono.
- Chocolate Garoto/Talento - A senhora, dona de um estabelecimento comercial, ao ser indagada, por um jovem se tinha “Talento” usou a linguagem corporal de forma hilária para convencê-lo

#### 2.4.1 O poder da mensagem

Na década de 80, a Rádio Bandeirantes, SP encomendou à dupla de compositores Sullivan e Massadas uma mensagem de final de ano.

Por possuir uma linguagem poética muito forte, o que era para ser um anúncio publicitário acabou se transformando num grande sucesso nacional sendo tocado até nas rádios concorrentes e vendendo mais de 400mil discos.

“Com arranjos [...] de Lincoln de Oliveira, impulsionado pelo “marketing” agressivo da RCA [...], o disco de TIM estourava nas paradas. O Brasil inteiro ouvia e cantava com ele: *Leva o meu som contigo leva, e me faz a sua festa, quero ver você feliz.*” (Mota, 2007, p. 216)

## 2.5 A Linguagem Poética retratando o viver

A ingenuidade somada à espontaneidade tomava conta dos homens que procuravam através da linguagem poética fazer a imitação do mundo. Imitar, nesse caso, repetir os movimentos acontecidos na natureza e acrescentar a isso palavras que expressassem as emoções humanas. Uma imitação recriada pelo sentimento de cada um pela união coletiva dessas emoções. E embora Aristóteles tenha criticado a capacidade de imitação, possível na poesia, os poetas continuaram, da antiguidade aos nossos dias, fascinados por essa tarefa.

Como é o caso de um esquimó que, a partir da vivência em seu “habitat”, escreveu:

Caminhei ao longo dos gelos marinhos  
E as forças sopravam de dentro dos buracos  
Escutei maravilhado o canto do mar  
e o gemido claro dos jovens gelos.  
E o espírito antigo traz agora o poder  
À casa das danças  
(Paixão, 1983, p.18 e 19)

Inúmeros poemas egípcios manifestam por meio da poesia, uma relação muito marcante com a cultura do seu povo apresentando grande intimidade com a agricultura. Com a maioria dos povos orientais acontece situação semelhante. Poesia, vida e natureza num só contexto.

A modernidade, com tecnologia avançada e a correia desenfreada não anula, nem impede a produção de poesia, mas a função desempenhada por ela é que foi sendo alterada.

Dentro do espírito dessa alteração surgiram então os diversos tipos de aplicações de linguagem: na propaganda, na política, no jornalismo, na poesia, etc.  
As palavras deixaram de ser um instrumento para os homens se relacionarem entre si e passaram a ser um instrumento de sedução, de venda, de veiculação de mentiras, etc.  
Enquanto na política tradicional e nos jornais, quase sempre a linguagem é usada para repetir mensagens [...] apelando, [...] para o sensacionalismo ou para a demagogia, nos livros dos poetas a linguagem permanece viva e fascinante. (Paixão, 1983, p.21).

### **3. A linguagem poética pode ser desconexa**

Os poetas são considerados pessoas tão sensíveis e visionárias que, muitas vezes suas criações literárias podem ser confundidas com insanidade. A linguagem desconexa é um caminho que o poeta encontra para ironizar estruturas pré-estabelecidas.

É uma maneira de “escrever certo por linhas tortas”

Há muitos poetas que defendem a completa barbárie da linguagem. Segundo eles, a linguagem poética não deve conter nenhuma intencionalidade, nem explícita, nem implícita e, deve ser concebida como um jogo de acasos, um movimento de achados. Conta-se até que, uma das maneiras de escrever poesia [...] dos adeptos de dadaísmo, movimento literário do comecinho do século era a seguinte: recortar várias palavras e frases de jornais, colocar dentro de um saco, mexer e remexer o saco [...] em seguida ia-



se tirando os papezinhos e anotando as palavras. Depois era só assinar e o poema estava pronto. [...] as palavras podem acabar revelando a tremenda hipocrisia que escondem, quando usadas de maneira “séria” dentro do seu contexto. O resultado é hilariante! [...] Os homens tiveram sua oportunidade. Chegou nossa vez [...] A toupeira descende do homem. [...] Voltamos pro batente. [...] levou um cacete e deu a luz [...] bata as claras com sal e cremor de tártaro. (PAIXÃO, 1983, p.62 e 63)

### 3.1 Devaneios poéticos

Os delírios e devaneios também habitam o imaginário do poeta reforçando a suposta falta de nexos em seus textos. Marquês de Sade, ao se ver preso num calabouço e, depois de um tempo, ao lhe ser negado materiais que possibilitassem-no de escrever, fez uso do próprio sangue para deixar expostas naquelas pútridas paredes a sua linguagem completamente poética

Isso prova que a linguagem poética transcende situações e circunstâncias registrando realidades e experiências diferentes em cada meio que é desenvolvida como podemos ver num dos poemas mais conhecidos de Manuel Bandeira intitulado *Pasárgada*, onde em um trecho diz: *“Vou-me embora pra Pasárgada / lá sou amigo do rei/ Lá tenho a mulher que quero / na cama que escolherei”*, isso coloca o poeta num tempo e em uma realidade diferente, onde ele consegue realizar seus sonhos.

Todo ser humano é livre [...] ao menos para pensar. [...] o exercício dessa liberdade, quando a imaginação vagueia sem compromissos desperta sensações vagas e imprecisas [...] são esses os momentos de devaneio [...] que tem muito a ver com a criação poética. [...] há na poesia um trabalho de construção e de criação de imagens que excede o movimento de puro devaneio. Se assim não fosse, seria difícil a linguagem poética conter tanta vitalidade [...] [...] devaneio, esse estado supremo em que a atenção se despreza da realidade e que permite ao poeta o livre trânsito entre as idéias e as coisas da realidade sem uma pré-organização e sem uma ordem temporal fixa. (Paixão, 1983, pp.76,77)

### 4. O silêncio é poético

Existe um ditado popular que afirma ser “melhor calar até que te peçam a palavra do que falar demais até que te calem”.

O silêncio só não pode ser covarde ou resultado de censura.

O silêncio, embora possa não parecer, à primeira vista, é constante na poesia e se apresenta com maior nitidez em certos autores que preferem a concisão e a agricultura cuidadosa das palavras ao discurso solto e ambulante. O silêncio participa, com sua substância invisível, da própria tensão da linguagem poética. Não estou falando do silêncio que marca a pausa do ritmo poético, esse momento instantâneo entre os versos, semelhante ao breve momento que separa a inspiração e a expiração do ar dos pulmões. Mas sim, do silêncio dentro do qual o poeta procura e garimpa suas imagens poéticas” [...] quanto mais fecundo for o silêncio, mais fortes e vigorosas serão as imagens que deles se procriam. (Paixão, 1983, pp 86,87)

## 5. Dos clássicos ao contemporâneo

Ao informar a um jovem que todos, de alguma forma apreciam a linguagem poética, ele respondeu ironizando que seria algo impossível, pois as poesias que ele havia lido nos livros de literatura, no colégio, eram chatas por conterem uma linguagem que para ser compreendida precisava de dicionário.

Uma adolescente, ao ser indagada, sobre o poema: “Os Lusíadas”, teve uma reação semelhante a do jovem, porém, mais acentuada. No entanto, ao ouvir a música “Monte Castelo” teve sua opinião totalmente modificada em relação a Camões.

Como foi mencionado no capítulo anterior, Renato Russo trouxe para sua composição, além dos recortes de Apóstolo Paulo, também do Poema Soneto 11 de Luis de Camões:

Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer [...]. (PAULO *apud* FILHO, 1974, p.19)

Isso fez chegar ao conhecimento, principalmente dos jovens, a poesia clássica com uma “roupagem” moderna.

E isso também acontece com muitas outras composições.

## 6. Releitura poética

No nosso cotidiano nos deparamos com cenas grotescas, assustadoras, revoltantes e cruéis. Nos jornais encontramos diariamente notícias que nos deixam estarrecidos diante de tanta violência e desigualdade social.

Vinhedo: Mulher morreu sexta-feira ao ser baleada por três criminosos durante assalto em condomínio de luxo, no interior paulista.

De acordo com a polícia, o crime aconteceu por volta das 22h e não há indícios de que a vítima tenha reagido. (Jornal Diário de São Paulo, Domingo, 29/08/10, p.16.)

Porém a linguagem poética nos permite transmitir essa mesma notícia de uma maneira mais leve, como mostramos a seguir:

Vinhedo: O requinte e o luxo atraíram pretensões nebulosas em pessoas dotadas de insensibilidade.

Nesse dia vermelho, Baco se entristeceu.

A segurança imponente do edifício rendeu-se imobilizada diante do ato inesperado.

E, sob um luar calmo, porém pressagioso, a mulher parte.

Um sitiante querendo vender seu sítio, porém, sem sucesso pediu ao seu amigo, Olavo Bilac, que redigisse um anúncio nesse sentido. Reclamou que estava cansado do sítio; os pássaros faziam muito barulho nas árvores, o sol que entrava na sala de manhã era muito forte, a varanda era muito sombria, e que as águas se agitavam muito na maré.

Olavo Bilac, então, redigiu o seguinte texto e entregou ao sitiante:

VENDE-SE ENCANTADORA PROPRIEDADE”

“Vende-se encantadora propriedade, onde os pássaros cantam ao amanhecer no extenso arvoredo. Cortada por cristalinas e marejantes água de um ribeiro. A casa, banhada pelo sol nascente, oferece sombra tranqüila das tardes, na varanda. (www.RecantodasLetras.com.br, 21/10/2008 código de texto T827073)

Passados uns dias, Olavo Bilac encontrou o amigo e quis saber se o sítio havia sido vendido. O sitiante disse que havia desistido da venda ao perceber tantas qualidades nele.

A linguagem poética mostrou outro lado do sitio que o cotidiano não permitia ser visto pelo sitiante, mas ao ter sua atenção voltada para esses atributos de uma maneira tão singela e poética, sentiu-se encantado e passou a dar mais valor às coisas que o rodeavam.

### **Considerações finais**

Fica difícil colocar um ponto final no assunto [...] Tudo o que foi dito aqui [...] tem importância [...] e muito mais poderia ser acrescentado sem jamais esgotar o tema, fonte imprevisível de possibilidades. O importante é que [...] tenha despertado a curiosidade [...] e a sensibilidade para se perceber atenciosamente as situações poéticas de cada dia, de cada situação, de cada relação. Conviver com a poesia compreendendo a linguagem poética, nos permite estar de olhos mais abertos, enxergando outros detalhes dentro dos contornos visíveis. (Paixão, 1983, p.95)

Reafirmamos que, realmente, torna-se “difícil colocar um ponto final nesse assunto”

Permanece a sensação que poderia ter se pesquisado mais. Esse fato, porém, tem o seu lado positivo porque leva o leitor a se interessar pelo assunto e continuar a busca por novas fontes e assim, aumentar seu conhecimento.

A linguagem escrita é interminável. Combinações de letras e palavras produzem textos sem fim, mas é na linguagem poética que se pode descrever e captar emoções; pode-se viajar na imaginação; pode-se tocar na alma humana sensibilizando-a. Enfim, é um mundo à parte, mas totalmente inserido no contexto da vida.

Como sempre afirmou a Sra. Graziela Dias Sterque, já falecida, e que foi poetisa, historiadora, folclorista e uma das fundadoras da Casa do Poeta Brasileiro de Praia Grande, “Não existe poeta violento. Ele tem a sensibilidade e conhece como ninguém a verdadeira linguagem poética”.

### **Referências e bibliografia de apoio**

**Bíblia Sagrada.** São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus, 1990.

BILAC, Olavo. **Recanto das Letras**, 2008. Disponível em: [WWW.recantodasletras.com.br](http://WWW.recantodasletras.com.br) código de texto T827073. Acessado em: 05/09/2010

Dia a dia. **Diário de São Paulo**, São Paulo, 29/08/2010.

DREHER, Luis. **XI Congresso Internacional do Abralic**. São Paulo, 2008. Disponível em: [HTTP://www.abralic.org/anais/cong.2008/AnaisOnline/simpasion/pdf./004/Luis\\_DReHer.pdf](HTTP://www.abralic.org/anais/cong.2008/AnaisOnline/simpasion/pdf./004/Luis_DReHer.pdf). Acessado em: 25/08/2010.

FILHO, Aires da Mata Machado. **Coleção Nossos Clássicos – 106: Camões Lírico**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1974.

MOTTA, Nelson. **Vale Tudo: o som e a fúria de TIM Maia**. Rio de Janeiro: objetiva, 2007.

PAIXÃO, Fernando. **Coleção 1º Passos - 63: O que é Poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PRADO, Adélia. **Vozes da Igreja**. São Paulo, 2008. Disponível em: <WWW.youtube.com/watch?v=beYbt8-ZxA>. Acessado em: 20/08/2010

RIBEIRO, Yeso Osawa. **Revista Educação**, São Paulo, Ano I nº. 02.